

Estado das Culturas e Previsão de Colheitas

Junho 2026

Direção de Serviços de Estatística |
Divisão de Estatística |
Lisboa | 28 de julho de 2026



Índice

Destaques	3
1. Evolução das Condições Meteorológicas e sua Influência na Agricultura	4
2. Sementeiras de cereais praganosos.....	5
3. Culturas de Primavera/Verão	6
4. Culturas arbóreas e arbustivas.....	7
5. Alimentação Pecuária.....	11
6. Abeberamento Animal	11

Destques



- No **setor cerealífero**, as áreas já colhidas confirmam as previsões de produtividades inferiores às registadas na campanha anterior;
- Nas **pastagens** verificou-se uma redução generalizada da disponibilidade e da qualidade da matéria verde para pastoreio;
- A colheita da **batata de sequeiro** encontrava-se praticamente concluída. A produtividade e a qualidade foram muito boas, sendo, em alguns casos, bastante superiores às do ano anterior. A **batata de regadio** encontrava-se em desenvolvimento, apresentando um bom estado vegetativo;
- O **milho** apresentava um bom desenvolvimento vegetativo e perspetiva-se uma boa produtividade;
- As **sementeiras de arroz** ficaram concluídas;
- Nos **pêssegos, ameixas, nectarina e damascos** as perspetivas de produção são favoráveis;
- A campanha da **cereja** encontrava-se na fase final, decorrendo de forma positiva, nomeadamente na Cova da Beira;
- As **pomóideas** apresentavam, de um modo geral, um bom desenvolvimento vegetativo, com elevadas taxas de vingamento e perspetivas de produtividade superiores às da campanha anterior;
- A maioria dos **olivais** estavam no início “lenhificação do caroço” com um desenvolvimento vegetativo dentro dos padrões normais para a época;
- Na **vinha**, as condições meteorológicas verificadas durante o mês de junho foram favoráveis ao crescimento dos cachos e, de forma geral, o bom potencial produtivo das vinhas.

1. Evolução das Condições Meteorológicas e sua Influência na Agricultura

Norte

Em junho, as condições meteorológicas tiveram impactos distintos nas culturas das duas sub-regiões da região Norte. No Entre Douro e Minho, foram globalmente favoráveis, promovendo o desenvolvimento da vinha e das fruteiras, favorecendo o vingamento e o crescimento dos frutos, facilitando a fenação e contribuindo para o controlo de doenças criptogâmicas na batata, vinha e fruteiras. No entanto, a menor disponibilidade de humidade prejudicou a germinação das últimas sementeiras de milho. Em Trás-os-Montes, o mês foi marcado por elevada instabilidade meteorológica, com episódios de chuva intensa, trovoadas, granizo e vento forte, que causaram danos significativos, sobretudo na vinha. Apesar de a precipitação ter assegurado boas reservas de humidade em profundidade no solo, as temperaturas muito elevadas registadas durante o mês contribuíram para a desidratação da camada superficial do solo.

Centro

Na Região Centro, junho foi marcado por condições meteorológicas heterogéneas, embora predominantemente quentes e secas, com precipitação geralmente reduzida e episódios localizados de trovoadas e granizo. De um modo geral, estas condições favoreceram o desenvolvimento das culturas e das fruteiras. Contudo, nas zonas do interior, as temperaturas muito elevadas e os episódios de trovoadas e granizo prejudicaram o desenvolvimento de algumas culturas, provocando situações de escaldão e danos localizados.

Lisboa e Vale do Tejo

Na região de Lisboa e Vale do Tejo, junho foi predominantemente quente e seco, com temperaturas acima do normal e precipitação muito reduzida. As temperaturas elevadas e a escassez de precipitação aumentaram as necessidades de rega e aceleraram a secagem dos solos, prados e pastagens. De um modo geral, as condições meteorológicas favoreceram o desenvolvimento das culturas agrícolas e a realização das operações no campo. No entanto, no Oeste, a precipitação ocorrida no final do mês beneficiou as culturas de sequeiro e contribuiu para o aumento do calibre dos frutos, embora a elevada humidade tenha favorecido o desenvolvimento de doenças criptogâmicas na vinha e nos pomares. Por outro lado, o Médio Tejo, a Lezíria do Tejo e Baixo Sorraia e, em menor grau, a Península de Setúbal, foram as sub-regiões mais afetadas pelas temperaturas muito elevadas e pelos episódios de calor, verificando-se situações de escaldão na vinha e em algumas fruteiras, aumento da queda fisiológica de

frutos no olival e nos citrinos, efeitos negativos nas amendoeiras e um reforço generalizado das necessidades de rega.

Alentejo

Na região do Alentejo, junho foi marcado por temperaturas acima do normal, associadas a dois episódios de onda de calor, e pela ausência quase total de precipitação. Apesar das condições de calor extremo, as disponibilidades hídricas mantiveram-se suficientes para assegurar o abastecimento às culturas de regadio, graças aos elevados níveis de armazenamento nas albufeiras. Contudo, as temperaturas elevadas aumentaram as perdas de água por evaporação e agravaram a escassez de pastagens e de alimentos conservados para o efetivo pecuário, em resultado de uma campanha de produção abaixo do normal. Não se registaram, porém, limitações no abastecimento de água para a rega nem para o abeberamento animal.

Algarve

Em junho as temperaturas registadas foram muito acima do normal, precipitação residual e o início de uma onda de calor no final do mês, que se prolongou para julho. Estas condições favoreceram a secagem generalizada dos prados, pastagens e culturas forrageiras e aumentaram as necessidades hídricas das culturas e dos efetivos pecuários. Apesar disso, a situação de rega e de abeberamento manteve-se globalmente favorável, beneficiando das reservas de água acumuladas ao longo do ano agrícola, que garantiram boas disponibilidades hídricas em todo o território, nomeadamente nas zonas do Barlavento, Centro e Sotavento.

2. Sementeiras de cereais praganosos

Conforme referido no relatório anterior, a campanha das culturas cerealíferas foi fortemente condicionada pelas condições meteorológicas adversas registadas durante o período de instalação das culturas, que limitaram as sementeiras e conduziram a uma redução significativa das áreas cultivadas. Em muitas situações, o excesso de humidade do solo comprometeu o desenvolvimento das plantas, originando perdas de produtividade e, em alguns casos, determinando o aproveitamento das searas para produção de forragem.

Ao longo do ciclo cultural, a sucessão de precipitação excessiva durante o inverno, seguida de precipitação insuficiente na primavera e da ocorrência de períodos de temperaturas elevadas, condicionou o desenvolvimento das culturas, com particular incidência nas searas de sequeiro, onde se registaram quebras de produção muito significativas.

No mês de junho, os cereais praganosos de outono/inverno encontravam-se maioritariamente na fase final do seu ciclo vegetativo, apresentando as searas um razoável estado vegetativo. Observou-se

igualmente uma reduzida humidade dos solos em profundidade e a subida das temperaturas máximas e mínimas favoreceu a conclusão da maturação do grão. Nestas condições, os cereais praganosos (trigo, centeio, aveia, cevada e tritcale) aproximaram-se da época de colheita, tendo-se iniciado as primeiras operações de ceifa.

As áreas já colhidas confirmam as previsões de produtividades inferiores às registadas na campanha anterior, refletindo os efeitos das condições meteorológicas verificadas ao longo de todo o ciclo cultural. Merece, contudo, uma ressalva a situação observada no Algarve. Nesta região, a campanha apresentou, em termos globais, produtividades inferiores às inicialmente previstas, verificando-se diferenças regionais assinaláveis. No Barlavento, a produtividade foi condicionada pelo encharcamento dos solos durante a fase inicial do ciclo e pela aceleração da maturação das culturas. No Sotavento, a escassez de precipitação na fase final do ciclo e o fraco enchimento do grão contribuíram para reduções mais acentuadas da produtividade.

3. Culturas de Primavera/Verão

- **Batata**

No geral, a colheita da batata de sequeiro encontrava-se praticamente concluída. A produtividade e a qualidade foram muito boas, sendo, em alguns casos, bastante superiores às do ano anterior. A batata de regadio encontrava-se em desenvolvimento, apresentando um bom estado vegetativo.

Na produção destinada à indústria, as produtividades encontravam-se ligeiramente acima do esperado e superiores às registadas num ano considerado normal. A qualidade era considerada boa. Os campos ainda em desenvolvimento apresentavam um bom estado vegetativo, embora, pontualmente, se observasse alguma heterogeneidade em consequência das condições meteorológicas, em particular das oscilações de temperatura ao longo do ciclo da cultura, o que originou, em alguns casos, um desenvolvimento mais lento e um menor vigor das plantas.

- **Milho**

De um modo geral, a cultura apresentava um bom desenvolvimento vegetativo, beneficiando das condições de humidade do solo proporcionadas pela precipitação registada durante a primeira metade de maio, na fase de desenvolvimento das plantas, e no final de junho, na fase de enchimento do grão. Prevê-se uma boa produtividade, mais elevada do que no ano anterior, no entanto as temperaturas altas e a disponibilidade de água, poderão aconselhar uma revisão em baixa.

Relativamente à área semeada, as previsões apontam para uma superfície global semelhante à registada no ano anterior, embora com algumas diferenças regionais. Destaca-se a Campina e o Campo

Albicastrense, onde se prevê uma diminuição significativa, da ordem dos 60%, da área semeada de milho híbrido de regadio relativamente à campanha anterior.

- **Arroz**

No final do mês, as sementeiras ficaram concluídas. A área instalada na presente campanha é superior à da campanha anterior, destacando-se o aumento registado na Grande Lisboa, embora se mantenham diferenças regionais. A germinação foi, de um modo geral, boa e homogénea, apesar da presença de infestantes, nomeadamente na região Centro e no Oeste.

- **Tomate para indústria**

A instalação da cultura ficou concluída e a cultura apresentava um bom desenvolvimento vegetativo, mantendo-se a floração e o vingamento em situação regular.

As áreas plantadas apresentavam diferentes estados fenológicos consoante a época de plantação, desde a floração e vingamento até à maturação dos primeiros frutos, prevendo-se o início da colheita entre o final de julho e o início de agosto (mais tardia na Península de Setúbal).

Na Grande Lisboa, verificou-se um aumento da área plantada relativamente à campanha anterior, refletindo a recuperação da área que não foi instalada em 2025 devido às condições meteorológicas adversas e a expectativa de melhoria das condições de produção.

Os principais fatores de preocupação foram as temperaturas elevadas, pelo potencial impacto negativo de escaldão dos frutos.

Estima-se produções dentro do padrão ou ligeiramente superiores às da campanha anterior.

4. Culturas arbóreas e arbustivas

- **Pomóideas**

Em junho, as pomóideas apresentavam, de um modo geral, um bom desenvolvimento vegetativo, com elevadas taxas de vingamento e perspetivas de produtividade superiores às da campanha anterior. A maioria dos pomares encontrava-se no estado fenológico J – Frutos em Desenvolvimento, sendo as condições de temperatura e disponibilidade hídrica favoráveis ao crescimento dos frutos. Na região Centro iniciou-se a colheita de algumas variedades mais precoces, com calibres adequados para a época.

Na pera Rocha, as perspetivas de produção eram favoráveis no Oeste e na Grande Lisboa, prevendo-se um aumento da produtividade, enquanto na Cova da Beira e na Serra da Estrela se estimava uma quebra de cerca de 20%. Nas macieiras do Oeste, a produção prevista variava consoante a variedade, mantendo-se como principais fatores de risco a maior incidência de fogo bacteriano e as temperaturas elevadas previstas para julho, com potencial para causar escaldão e queda de frutos.

- **Prunóideas**

Na sub-região de **Entre Douro e Minho**, as ameixeiras e os pessegueiros apresentavam bom desenvolvimento vegetativo, com taxas de vingamento muito boas e estimativa de produtividade superior à da última campanha. A campanha da cereja estava na fase final, com a produção a revelar-se superior à do ano anterior.

Em **Trás-os-Montes**, as perspetivas de produção eram favoráveis para as ameixas e os pêssegos. Na Terra Fria, porém, uma parte significativa dos produtores optou por não colher a cereja devido ao rachamento e apodrecimento dos frutos, estimando-se uma produção total inferior à da campanha anterior. As cerejas colhidas apresentaram menor teor de açúcar e reduzida capacidade de conservação. Em contrapartida, na Terra Quente e no Douro Sul verificou-se uma recuperação das variedades semitardias e tardias de cereja, tanto em quantidade como em qualidade.

Na região **Centro**, os pomares de pessegueiro, ameixeira e damasqueiro encontravam-se, maioritariamente, na fase de produção e colheita. Na Cova da Beira e na Serra da Estrela, os pessegueiros, nectarinas e ameixeiras apresentavam frutos em desenvolvimento, encontrando-se as variedades mais precoces em fase de maturação e colheita, sobretudo a sul da Gardunha e na parte sul da Serra da Estrela. Estimava-se um aumento da produtividade de cerca de 150% nas nectarinas, 50% nos pêssegos e 35% nas ameixas, face à campanha anterior.

Nos damasqueiros, verificou-se igualmente um aumento da produtividade de cerca de 150% na Cova da Beira, onde esta cultura tem maior expressão. A campanha da cereja encontrava-se na fase final, decorrendo de forma positiva, com elevada produção, frutos de bom calibre e boa qualidade, estimando-se produtividades significativamente superiores às da campanha anterior.

Na região de **Lisboa e Vale do Tejo**, os pomares de pessegueiro e ameixeira encontravam-se em colheita, apresentando frutos de bom calibre e boa qualidade organolética. De um modo geral, estimava-se uma produtividade semelhante ou ligeiramente superior à registada na campanha anterior.

No **Alentejo**, nomeadamente no Nordeste Alentejano, verificou-se nas cerejeiras uma maior produtividade em relação ao ano anterior (30-40%). Nas nectarinas e pêssegos, registou uma boa produtividade, com incrementos acentuados de produção em relação ao ano anterior. Estima-se uma produção superior em relação ao ano 2025 sendo um ano tendencialmente normal.

No **Algarve**, as prunóideas apresentavam uma produtividade média. O pêssego continua a perder importância na região, mas as disponibilidades hídricas acumuladas favorecem produtividades razoáveis nas áreas ainda em produção.

- **Pomares de Citrinos**

No Algarve, principal região produtora de citrinos do país, decorreu a colheita das variedades tardias da campanha (Valencia Late e D. João).

Em termos de qualidade, o reverdecimento da metade superior dos frutos acentuou-se, e no Sotavento observaram-se quedas de frutos significativas, apesar de os vingamentos terem decorrido bem e os pequenos frutos apresentarem desenvolvimento com expectativas razoáveis.

Actínídeas (Kiwi)

Os pomares de kiwis apresentavam-se com bom vigor vegetativo para a época, idêntico ao ano anterior e perspetiva-se um bom ano de produção.

- **Mirtilos**

A campanha está na fase de colheita plena, mas com graves problemas ao nível do armazenamento – as elevadas temperaturas registadas entre os dias 11 e 13 aceleraram a maturação do fruto, o que levou à concentração de grande quantidade nos entrepostos.

Prevê-se um aumento de produtividade.

- **Vinhas**

A vinha apresentou, de um modo geral, um bom desenvolvimento vegetativo e um estado sanitário favorável na maioria das regiões vitivinícolas do país. As condições meteorológicas verificadas durante o mês de junho foram favoráveis ao crescimento dos cachos e, de forma geral, o bom potencial produtivo das vinhas.

O desenvolvimento fenológico apresentou alguma heterogeneidade, refletindo as diferenças edafoclimáticas entre as várias regiões, verificando-se, em algumas zonas, um ligeiro adiantamento do ciclo vegetativo, sem comprometer o desenvolvimento normal da cultura. Em termos fenológicos, a maioria das vinhas encontrava-se entre os estados de cacho fechado e pintor, embora ainda fosse possível observar algumas vinhas em estado de bago de ervilha.

Os estados fenológicos mais avançados observaram-se no Douro Sul, na Terra Quente, na Região do Alvarinho, no Médio Tejo, na Lezíria do Tejo/Baixo Sorraia, na Península de Setúbal, na generalidade do Alentejo e no Algarve, onde as vinhas se encontravam maioritariamente entre os estados de cacho fechado e pintor, refletindo um avanço do ciclo vegetativo relativamente às restantes regiões.

A situação fitossanitária foi, de um modo geral, favorável. Os tratamentos preventivos realizados permitiram manter um bom estado sanitário das vinhas, não se registando, na maioria das regiões, problemas relevantes de pragas ou doenças. Contudo, em algumas zonas verificou-se pressão de

doenças criptogâmicas, sobretudo de míldio, oídio e, pontualmente, black-rot, o que exigiu um acompanhamento técnico e fitossanitário mais intenso. Em várias regiões foi ainda salientada a necessidade de manter vigilância face ao risco de escaldão, associado às temperaturas elevadas previstas para o início do verão.

Globalmente, estimava-se uma produtividade igual ou superior à da campanha anterior, mantendo-se igualmente boas perspetivas quanto à qualidade da colheita.

- **Olival**

Norte

As oliveiras encontravam-se, de forma geral, nas fases de vingamento e crescimento dos frutos, embora com diferenças entre sub-regiões. As sucessivas ondas de calor suscitaram preocupação, sobretudo nos olivais de sequeiro. Na Terra Quente verificou-se queda prematura da azeitona, associada às elevadas temperaturas e ao défice hídrico. Apesar da revisão em baixa das previsões iniciais de produção, estima-se que a produção possa ser superior à da campanha anterior.

Centro

Na região Centro, os olivais apresentavam um bom desenvolvimento vegetativo, encontrando-se maioritariamente nas fases de vingamento e crescimento dos frutos, embora em algumas sub-regiões as oliveiras ainda se encontrassem em floração ou na fase de lenhificação do caroço.

As perspetivas para a campanha são globalmente positivas, prevendo-se uma produção igual ou ligeiramente superior à registada no ano anterior. Como principais fatores limitantes destacam-se as temperaturas elevadas, que provocaram maior queda de frutos na Cova da Beira e na Serra da Estrela, bem como a dependência da disponibilidade hídrica e da evolução das condições meteorológicas durante o verão.

Lisboa e Vale do Tejo

Na região de Lisboa e Vale do Tejo, o olival apresentava-se num bom estado vegetativo. A generalidade das variedades encontrava-se nas fases finais de formação da semente, observando-se, no final do mês, o início da lenhificação do endocarpo. As perspetivas de produção são favoráveis, sustentadas pela boa floração registada e pelas condições observadas até ao momento.

Alentejo

A azeitona estava no início “lenhificação do caroço” com um desenvolvimento vegetativo dentro dos padrões normais para a época. Perspetiva-se, um bom ano de produção de azeitona.

Algarve

No Algarve perspetiva-se uma boa produção, nomeadamente no Sotavento. Ainda, assim é necessário fazer-se um acompanhamento da evolução sanitária e hídrica ao longo do verão.

5. Alimentação Pecuária

As temperaturas persistentemente elevadas, ocorrência de duas onda de calor e precipitação muito inferior ao normal, durante o mês de junho aceleraram a secagem das pastagens em todo o território continental, com maior incidência a sul do Tejo. Como consequência, **verificou-se uma redução generalizada da disponibilidade e da qualidade da matéria verde para pastoreio.**

No Norte e em grande parte da região Centro, a humidade residual dos solos permitiu, ainda, assegurar alimento em verde para os efetivos pecuários, reduzindo a necessidade de suplementação alimentar. Na região de Lisboa e Vale do Tejo, a situação foi mais heterogénea, mantendo-se a disponibilidade de matéria verde sobretudo nas áreas de regadio e nas zonas mais favoráveis.

O Alentejo destacou-se como a região mais afetada, com reduções significativas da produção de biomassa das pastagens naturais e melhoradas. No Algarve, a rápida perda de qualidade das pastagens limitou a disponibilidade de alimento em verde, mantendo-se o aproveitamento dos restolhos e das áreas de pastoreio, embora se preveja a necessidade de reforço alimentar durante o período estival.

Relativamente às culturas forrageiras, os cortes das culturas de outono/inverno decorreram durante os meses de maio e junho, encontrando-se praticamente concluídos no final do período em análise. As produtividades foram, de um modo geral, inferiores às da campanha anterior, embora com intensidade variável entre regiões. As quebras foram mais acentuadas no Alentejo e em algumas zonas de Lisboa e Vale do Tejo, enquanto no Norte e em grande parte do Centro as produções foram globalmente satisfatórias, apesar de reduções localizadas. Em contrapartida, as culturas forrageiras de primavera-verão, em particular o milho para silagem, apresentavam, de um modo geral, bom desenvolvimento vegetativo e perspetivas favoráveis de produção, prevendo-se que contribuam para compensar a menor disponibilidade de forragens produzidas durante o outono e inverno.

6. Abeberamento Animal

No mês de junho, o abeberamento animal foi realizado sem qualquer restrição.